

A PRÁTICA PEDAGÓGICA DO PROFESSOR SUPERVISOR DE ESTÁGIO

JONAS EMANUEL BARBOSA DOS SANTOS
BERENILDE VALÉRIA DE OLIVEIRA SOUSA
MARIA DE FATIMA DE MATOS MAIA

Universidade Estadual de Montes Claros – UNIMONTES; Grupo Integrado de Pesquisa em
Psicologia do Esporte Exercício e Saúde, Saúde Ocupacional e Mídia – GIPESOM
Montes Claros, MG, Brasil
joninhas122@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A prática pedagógica de um professor é a principal ferramenta para que se possa conquistar e educar um aluno. De acordo com Araújo e Rocha (2007), ela deve ser planejada e estruturada, contemplando objetivos, estratégias de aulas e de avaliação, promovendo com qualidade o processo de ensino-aprendizagem.

A atuação do professor de educação física assume uma dinâmica diferente das demais, uma vez que o seu objeto de estudo é a cultura corporal de movimento, a qual assume algumas peculiaridades no processo de ensino aprendizagem (BETTI, 2005).

Durante a graduação, especificamente nas aulas de Prática de Formação II, alguns acadêmicos relataram em seminários a sua insatisfação com os estágios, especialmente no que diz respeito à atuação do professor supervisor de estágio. Para efeito de esclarecimento, o professor supervisor de estágio é o professor de educação física procurado nas escolas pelo acadêmico para estagiar.

Segundo Soares, Lima e Quadros (2007), o estágio curricular assume fundamental importância para a formação do acadêmico, uma vez que a constituição de qualquer carreira está amarrada a uma base sólida. No caso da docência, a construção de tal base se inicia durante o curso de licenciatura e tem como uma de suas principais etapas o estágio curricular supervisionado.

Sendo uma disciplina presente no currículo educacional brasileiro, a Educação Física tem seu conteúdo e seus objetivos, os quais justificam o seu ensinamento nas escolas:

Como área do conhecimento, a Educação Física deve tratar das práticas corporais construídas ao longo dos tempos. Todavia, não se trata de qualquer prática ou movimento, e sim daqueles que se apresentam na forma de esporte, ginástica, jogos, brincadeiras, dança, movimentos expressivos, dentre outros. Essas vivências, seus conceitos, sentidos e significados são conteúdos legítimos a serem problematizados em todos os níveis da educação básica (CBC, 2005, p.16).

Muito se tem criticado a respeito do trabalho do professor de educação física. Nesta concepção, Elenor Kunz nos alerta sobre a organização e a intencionalidade das aulas de Educação Física, que na maior parte das vezes é ministrada sem objetivos e conteúdos que não seguem um desenvolvimento coerente:

A organização de um 'programa mínimo' para a Educação Física deverá, pelo menos, conseguir pôr fim à nossa 'bagunça interna' enquanto disciplina/atividade escolar, ou seja, o fato de não termos um programa de conteúdos numa hierarquia de complexidade, nem objetivos claramente definidos para cada série de ensino. O professor decide, de acordo com alguns fatores, entre eles o seu bom ou mau humor, o que ensinar (KUNZ, 1994, p.143).

Nessa perspectiva, Martins (2009, p.6) relata algumas representações que o professor de educação física tem na escola:

Iniciando pela disciplina, a representação é como a disciplina da diversão ligada diretamente ao jogo, como forma de promoção da saúde e apresentação das práticas esportivas e as demais práticas da cultura corporal (...). Mas, para outro grupo é representada como disciplina do “rola bola” ou popularmente “rachão do cansaço físico (...). Já o professor é representado como o protagonista maior do conhecimento corporal e suas práticas, como o amigo entre professores da escola, aquele que se pode tocar e abraçar pode-se colocar essa idéia para um determinado grupo. Já para outro grupo é representado como o descompromissado, que não participa das reuniões de pais e mestres, aquele que não participam das reuniões de pais e mestres, aquele que não participa do planejamento da escola, o professor que não faz planejamento dos conteúdos a serem abordados, o que “dá a bola” e não se preocupa como os alunos.

Nesse contexto de críticas se faz importante elencar tópicos que subsidiam o trabalho pedagógico do professor, deixando claro através da literatura as concepções pedagógicas e metodológicas que devem ser observadas pelo professor de Educação Física para que esse componente curricular ganhe trato educativo e se torne uma ferramenta educacional que promova a formação integral do educando.

Segundo Betti (2005), a prática pedagógica pode ser definida como dinâmica comunicativa com intencionalidade e valores que interagem o professor e o aluno acerca da cultura corporal de movimento, no caso da Educação Física. De acordo com Araújo e Rocha (2007), a prática pedagógica que se propõe à formação do educando deve ser planejada e estruturada, contemplando objetivos, estratégias de aulas e de avaliação que promovam com qualidade o processo de ensino-aprendizagem.

Realizar este estudo se torna imprescindível para conhecer essa realidade, já que os resultados alcançados podem servir como base para subsidiar intervenções e elaborar políticas educacionais que melhorem a formação dos acadêmicos de educação física e a prática pedagógica dos professores que atuam na rede pública de ensino fundamental da cidade de Montes Claros e Januária. Portanto, foi objetivo deste estudo investigar a prática pedagógica do professor supervisor de estágio quanto aos objetivos, conteúdos e planejamento das aulas através da percepção dos acadêmicos..

MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo apresenta características descritivas com abordagem quanti-qualitativa e de natureza exploratória.

A população consistiu em 50 acadêmicos matriculados e frequentes no 8º período de Educação Física – Licenciatura, da Universidade Estadual de Montes Claros, que estão no curso diurno e noturno dos campi de Montes Claros e Januária. A seleção foi feita a partir de um levantamento na instituição dos alunos citados anteriormente, respeitando os critérios de inclusão e exclusão.

A amostra foi composta por 40 acadêmicos de educação física que fizeram a disciplina Prática de Formação e Estágio Curricular Supervisionado III na rede pública de ensino. Para a definição da quantidade de sujeitos participantes do estudo foram adotadas as orientações para amostragem aleatória, estratificada e proporcional.

Como instrumento, foi utilizado um questionário estruturado pelos autores desta pesquisa. Este estudo foi realizado com base na resolução 196/96 da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Após a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido em Pesquisa pelos acadêmicos de educação física iniciou-se a coleta de dados.

Foi realizada uma análise descritiva dos dados com a frequência e porcentagem para análise das respostas. Os dados coletados foram tratados estatisticamente pelo *Software Statistical Package for the Social Science* (SPSS) 18.0.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A amostra foi composta por 40 sujeitos, dos quais (n=12) 30% eram do sexo masculino e (n=26) 65% do sexo feminino. Da cidade de Montes Claros, (n=7) 30,4% eram do sexo masculino e (n=15) 65,2% do sexo feminino. Do Campus de Januária (n=5), 29,4% eram do sexo masculino e (n=11) 64,7% do feminino. Do total dos inquiridos, (n= 17) 57,5% , grande maioria, eram do campus de Montes Claros e 42,5% (n= 23) eram de Januária.

Tabela 1 - Objetivos propostos pelo professor em cada aula.

Questões	Respostas	N	%
Você conseguiu identificar os objetivos propostos pelo professor em cada aula?	Sempre	08	15,0
	Na maioria das vezes	21	52,5
	Difícilmente	13	32,5

Apenas 15% conseguiram identificar sempre os objetivos propostos pelo professor em cada aula, enquanto 32% dificilmente identificaram os objetivos. Os objetivos de uma aula é parte essencial para que haja uma estrutura coerente com intencionalidade educativa. Kunz (1994) nos alerta sobre a organização e a intencionalidade das aulas de Educação Física, que na maior parte das vezes é ministrada sem objetivos, gerando uma bagunça interna enquanto disciplina escolar. O CBC (2005) argumenta que os professores como mediadores do processo de ensino-aprendizagem devem estar cientes dos seus objetivos e das diferentes possibilidades de alcançá-los.

Conseguir identificar os objetivos de uma aula é o primeiro passo para se perceber que há um planejamento e uma estrutura coerente por traz daquelas atividades realizadas, que notoriamente está ausente nas aulas de educação física. Segundo Zabala (1998), quando há objetivos claros em uma aula, abordando suas três dimensões: conceitual, procedimental e atitudinal, os conteúdos das disciplinas deixam de ter finalidades próprias e tornam meios para o aluno desenvolver competências e habilidades necessárias para viver e atuar com cidadão em um mundo globalizado e complexo.

Tabela 2 - Conteúdos e Planejamento das aulas de Educação Física.

Questões	Respostas	N	%
Você conseguiu identificar o conteúdo trabalhado pelo professor durante as aulas?	Sempre	13	32,5
	Na maioria das vezes	17	42,5
	Difícilmente	10	25,5
Quais os conteúdos você consegue observar no trabalho do professor, de acordo com o CBC (2008)?	Esporte	27	67,5
	Jogos e Brincadeira	12	30,0
	Ginástica	1	2,5
	Dança e Movimento Expressivos	-	-
Você conseguiu identificar uma sequência metodológica entre os conteúdos desenvolvidos de uma aula para outra?	Sempre	6	15,0
	Na maioria das vezes	13	32,5
	Difícilmente	19	47,5
	Nunca	2	5,0
Você conseguiu identificar se houve planejamento das aulas?	Sempre	9	22,5
	Na maioria das vezes	14	35,0
	Difícilmente	13	32,5

No que diz respeito a essa alternativa, 42,5% conseguiram identificar o conteúdo trabalhado. Porém, observando a outra questão relacionada ao conteúdo, percebe-se que há uma predominância do esporte com 67,5%. Em seguida, jogos e brincadeiras tiveram 30,0% e 2,5 % corresponderam à ginástica. Nenhum inquirido referiu o trabalho de conteúdos relacionados com a dança e movimentos expressivos.

É preciso romper com este modelo tradicional que persiste até os dias de hoje, que, segundo Rodrigues e Darido (2006), resumem-se no esporte, restringindo outras possibilidades de aprendizagens como ginástica, jogos, brincadeiras, danças, lutas, capoeira e outros esportes menos tradicionais.

De acordo com Betti e Zuliani (2002), a educação física deve introduzir e integrar o aluno na cultura corporal de movimento, conscientizando-o a usufruir do jogo, do esporte, das atividades rítmicas e de dança, das ginásticas e práticas de aptidão física, em benefício da qualidade da vida.

É alarmante saber que apenas 2,5%, abordam os conteúdos referentes à ginástica e nenhum professor trabalhou com a Dança e os Movimentos Expressivos. O PCN, a nível federal como proposta curricular da educação física, e o CBC, em nível estadual, deixam claro a necessidade de se trabalhar a ginástica, a dança e os movimentos expressivos, estabelecendo os objetivos e as competências a serem alcançadas pelos alunos. Restringir o aluno da prática desses conteúdos é limitar a educação física, deixando parcialmente de alcançar os objetivos e a justificativa da presença desse componente curricular na educação brasileira.

Outro dado que chama a atenção é a falta de uma sequência metodológica entre os conteúdos desenvolvidos de uma aula para outra. 47,5% relataram que dificilmente havia essa sequência. Através desses dados pode-se perceber que não há um planejamento e uma sistematização dos conteúdos trabalhados pelos professores.

Os dados desta pesquisa condizem com a afirmação do pesquisador, pois quando perguntados sobre o planejamento das aulas, somente 22,5% relataram que sempre foi possível identificar a presença do planejamento das aulas. Uma aula não planejada faz perder toda a sua intencionalidade educativa. Os conteúdos devem ter uma organização sequencial, observando uma sequência lógica e coerente com a estrutura e os objetivos da disciplina, sendo desenvolvidos gradualmente.

Ao analisar esse bloco de perguntas com as experiências vivenciadas nas escolas, torna-se transparente uma educação física que prima pelos esportes tradicionais, muitas vezes se resumindo no futsal e uma notória falta de planejamento e estruturação desse componente curricular. Vasconcelos (1995, p. 35) afirma que o “planejamento de uma aula consiste na proposta de trabalho do professor para um determinado dia letivo, correspondendo ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo ensino-aprendizagem”.

Oliveira (2005) relata que o esporte na escola acaba sendo uma atividade reprodutiva que acaba dominando as aulas, levando a um acomodamento, e não a participação dos alunos nas aulas. Segundo o mesmo, ainda favorece um espírito de grande competitividade, priorizando os mais habilidosos e excluindo os menos habilidosos, tendo como consequência o individualismo e a exclusão, que resultam em uma forma de impedir o desenvolvimento de valores coletivos e ainda contribuem para a resistência de trabalhos com os outros conteúdos da educação física.

CONCLUSÃO

Uma porcentagem considerável de professores de educação física não tem desenvolvido uma prática pedagógica sustentada nos princípios metodológicos e nas atuais concepções da mesma. Através dos resultados obtidos podemos afirmar que essa parcela de docentes não planeja as suas aulas e não trabalha todos os conteúdos propostos para a educação física, sendo muitas vezes limitados no esporte. Esse comportamento dos professores acarreta em uma incoerência metodológica no desenvolvimento dos conteúdos da educação física, tornando-a uma mera disciplina destituída de intencionalidade educativa e sem contribuições relevantes para os acadêmicos que estagiam e para a formação dos alunos.

Palavras-chave: Prática pedagógica. Professor supervisor. Estágio.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO , A. A.; ROCHA, L.C. A atuação dos professores de educação física na escola: Uma investigação dos aspectos das aulas de educação física escolar no ensino publico de Salvador. **Revistas Diálogos possíveis**, janeiro/junho, 2007. p.175-188.

BETTI, M. Educação Física como pratica científica e pedagógica: reflexão à luz da filosofia da ciência. **Rev.bras.Educ.fis. Esp.**, São Paulo, v.19, n.3, p.183-97, jul/set,2005.

BETTI, M.; ZULIANI, L. R. Educação Física escolar: uma proposta de diretrizes pedagógicas. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**. ano 1, n. 1, 2002.

KUNZ, E. (Org.). **Didática da educação física** - 1. Ijuí: Unijuí, 1998. (Org.). **Didática da educação física** - 2. Ijuí: Unijuí, 2002. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. Ijuí: Unijuí, 1994.

MARTINS, R. M. O que identifica e diferencia a educação física dentro da escola? Uma breve reflexão na visão de Tomaz Tadeu da Silva. **Revista digital**, Buenos Aires, ano 13, n. 129, fev., 2009

OLIVEIRA, V. M. **O que é Educação Física?** São Paulo, SP: Editora Brasiliense, 2006.

RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Conteúdos da Educação Física Escolar: possibilidades e dificuldades na aplicação de jogos nas três dimensões dos conteúdos. **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 11, n. 96, mai., 2006.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DE MINAS GERAIS. **Conteúdo Básico Comum- CBC - Educação Física. Educação básica - Ensino Fundamental (5ª a 8ª série)**. 2005.

SOARES, R. T. C.; LIMA, M. E. C. C.; QUADRO, A. L. **Importância e dificuldades do estágio curricular obrigatório**. Monografia. Universidade Federal de Minas Gerais, 2007.

VASCONCELOS, C. S. **Plano de ensino-aprendizagem e projeto educativo – elementos metodológicos para elaboração e realização**. São Paulo: Libertad, 1995.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

Endereço: Universidade Estadual de Montes Claros. Av Ruy Braga S/N, Bairro Todos os Santos. Grupo Integrado de Pesquisa em Psicologia do Esporte Exercício e Saúde, Saúde Ocupacional e Mídia - GIPESOM.PRÉDIO DO CCBS. Sala 108 - 1º piso Fone-038 32298406.